

(PASTA) DISTRITO FEDERAL - PARANOÁ

VIOLÊNCIA / Em plena luz do dia, dois bandidos levam auxiliar de enfermagem de área comercial no Paranoá. A mulher acabou abandonada em uma estrada de terra próxima à DF-330. Polícia encontrou o carro da vítima carbonizado

Sequestrada e amarrada a árvore

» ANA POMPEU

O vigésimo quinto sequestro relâmpago registrado neste mês ocorreu na última terça-feira, no Paranoá. Com isso, o DF teve, em média, um crime por dia. Uma auxiliar de enfermagem de 43 anos foi abordada por uma dupla no estacionamento em frente a uma distribuidora de bebidas, na altura da Quadra 32, do Paranoá. Por volta das 15h30, a vítima parou no comércio local para fazer compras. Ela não percebeu a chegada de dois homens, sendo um deles armado com um revólver, que a renderam e a obrigaram a

passar para o banco traseiro do veículo. Ela permaneceu com eles por cerca de 40 minutos. De acordo com dados da Secretaria de Segurança Pública, a cidade teve sete casos desde o início do ano. O último havia sido registrado em abril.

Os bandidos a levaram até uma estrada de chão, próxima à DF-330, nas imediações do Colorado. No local, eles a amordiscaram com um pedaço de roupa que ela levava no carro, um Honda Fit preto. Em seguida, mulher foi amarrada a uma árvore. Depois de a ameaçarem de morte, os dois fugiram levando o automóvel, dois celulares e a bolsa dela, com dinheiro,

Estatísticas

No comparativo do período, entre 1º e 23 de setembro de 2012 e 2011, os casos de sequestro relâmpago tiveram redução de 42,8%, passando de 42 para 24. Este ano, no entanto, houve crescimento de 21,2%. Em 2011, o DF registrou 449 ocorrências, enquanto, este ano, foram 544. Do total de crimes, em 78% os assaltantes tiveram o roubo do veículo como motivação.

documentos e cartões.

Assim que o carro partiu, a servidora conseguiu se soltar e andou até o Departamento Cartográfico do Exército, onde pediu ajuda. Os militares a levaram até a 6ª Delegacia de Polícia (Paranoá). De acordo com a delegada-chefe adjunta, Jane Klébia Paixão, a mulher relatou ter sofrido ameaças durante o tempo que passou com os assaltantes. "Desde o momento em que ela foi pega na Avenida Comercial até ser deixada na área de cerrado, ela acreditou que seria morta porque os dois ficaram conversando sobre o que fariam com o carro depois de roubá-lo", afirmou a delegada.

Outros delitos

Enquanto rodaram com a vítima, a dupla chegou a comentar que usaria o veículo para praticar outros delitos. Por ter ouvido em detalhes os planos dos criminosos, a servidora pensou que seria executada. Um fato que chamou a atenção dos investigadores foi a escolha do modelo do automóvel. "Normalmente, não é alvo de roubos do tipo porque são mais fáceis de identificação nas barreiras policiais. Geralmente, os bandidos preferem os carros populares, que existem em maior número nas ruas", explicou Jane Klébia. A polícia encontrou o Honda Fit carbonizado por volta das 10h50 de ontem próximo ao Itapoã.

Até o fechamento desta edição, os autores do crime não haviam sido localizados, mas os agentes relacionaram a ação a outras duas que ocorreram na semana passada. A vítima descreveu os homens para a produção de um retrato falado pelo Instituto de Identificação. Os criminosos vão ser indiciados por roubo qualificado com restrição de liberdade, concurso de pessoas e uso de arma de fogo, o que pode render pena de quatro a 13 anos.

Servidora da rede pública de saúde, a vítima pediu abono no posto onde trabalha. Um colega da unidade contou que ela esteve no local para contar o ocorrido para a chefe.

Carlos Moura/CB/D.A Press - 4/7/12



“Desde o momento em que ela foi pega até ser deixada na área de cerrado, ela acreditou que seria morta”

Jane Klébia Paixão, delegada chefe-adjunta da 6ª DP